
ELEMENTOS E ESTRATÉGIAS PARA O ENSINO DE FÍSICA

1º Semestre de 2011 – Diurno e Noturno

Professores: Cristina e Ivã

SEMINÁRIO E TRABALHO ESCRITO – Estratégias de Ensino

As atividades deste bloco têm como objetivo fazer com que os estudantes tomem contato com possíveis estratégias utilizadas no ensino de física. Cada grupo de alunos deve elaborar um trabalho escrito sobre o tema escolhido e apresentar um seminário aos colegas.

SOBRE O SEMINÁRIO

No quadro abaixo estão indicados as datas, a estratégia de ensino e os respectivos grupos que apresentarão os seminários. Cada grupo terá **20 minutos para apresentação e 10 minutos para discussão**. O tempo de apresentação será obedecido rigorosamente para que todos os grupos gozem das mesmas condições. Os seminários **deverão iniciar sem atraso**. Se o grupo for utilizar o computador, vídeo, ou qualquer outro equipamento do IFUSP, será preciso avisar/solicitar com antecedência de uma semana.

O seminário deve ter caráter informativo, ou seja, a apresentação deverá mostrar para os colegas, sobre o que falam e o que propõem os autores dos textos estudados, para a melhoria do ensino de física. Outra possibilidade é apresentar de forma sistematizada o conteúdo dos textos estudados e mostrar como eles estão relacionados.

Serão considerados, para fins de avaliação, 4 quesitos:

1. **Apresentação (nota individual):** todos os membros dos grupos devem fazer uma parte da apresentação, assumindo parte da responsabilidade na exposição da pesquisa e tendo esta oportunidade de regência do conteúdo estudado: fala, clareza, postura e objetividade;
2. **Respostas à arguição (nota individual):** ao final da apresentação a professora fará perguntas orientadas a cada membro do grupo, buscando maiores esclarecimentos ou articulações, devendo ser respondida pelo membro do grupo que foi arguido: domínio do conteúdo e articulação de idéias;
3. **Material de apoio (nota grupal):** as transparências ou os slides de power point, devem servir de material de apoio para a apresentação do grupo. Sua elaboração como síntese clara e objetiva dos conteúdos estudados é essencial para um bom acompanhamento dos presentes ao seminário;
4. **Organização (nota grupal):** respeito aos momentos do seminário – apresentação, arguição e debates – assim como o entrosamento entre os membros do grupo, uma boa harmonia e coesão durante a apresentação e equilíbrio na distribuição do tempo de apresentação de cada um.

SOBRE O TRABALHO ESCRITO

A LAUDA (uma página editada)

Cada grupo deve providenciar **um resumo do tamanho de uma lauda editada** para ser entregue a cada aluno que assistir ao seu seminário. Nesta lauda devem constar: 1) *identificação do grupo* (membros, e-mail e assunto apresentado); 2) *as referências bibliográficas* que o grupo estudou com uma breve síntese de cada referência (normalmente isto é obtido a partir do próprio resumo do trabalho); e 3) *um breve parecer do grupo* sobre o material estudado, posicionando-se de forma criteriosa (em favor ou criticando as principais idéias trabalhadas nos estudos). **A originalidade e criatividade serão fortemente valorizadas na elaboração desta lauda, dentro do rigor acadêmico exigido.**

ELEMENTOS E ESTRATÉGIAS PARA O ENSINO DE FÍSICA

1º Semestre de 2011 – Diurno e Noturno

Professores: Cristina e Ivã

O RELATÓRIO (Trabalho Escrito)

O trabalho escrito dos grupos deve ser entregue até, no máximo, **UMA SEMANA APÓS A APRESENTAÇÃO DO SEMINÁRIO**. Eles deverão conter:

- 1- **identificação das publicações** (título, autor, tipo de publicação, quem publicou, onde foi publicado, data da publicação) – Seguir norma ABNT;
- 2- **uma síntese de cada uma das publicações estudadas** (objetivos, desenvolvimento, população alvo, resultados, conclusões etc);
- 3- **articulação entre os artigos/teses** (mostrar as diferenças e/ou semelhanças dos trabalhos analisados);
- 4- **uma avaliação** (fazer uma apreciação dos trabalhos analisados – enquanto uma possível estratégia - usando como base, discussões realizadas anteriormente nos blocos FÍSICA, EDUCAÇÃO E APRENDIZAGEM).

PAINEL DAS ESTRATÉGIAS DE ENSINO DE FÍSICA COM SEUS GRUPOS DE ESTUDOS

Estratégia	Grupos	Data	Estratégia	Grupos	Data
E1 – História e Filosofia da Física	G1 – G2 –	09/05	E2 – Elementos do Cotidiano & CTS	G1 – G2 –	11/05
E3 – Laboratório Didático/ Atividades experimentais	G1 – G2 –	16/05	E4 – Atividades Lúdicas, Ciência & arte, jogos e teatro.	G1 – G2 –	18/05
E5 – Livros Didáticos	G1 – G2 –	23/05	E6 – Divulgação Científica e museus	G1 – G2 –	30/05
E7 – Material Áudio-visual	G1 – G2 –	01/06	E8 – Comput. e Softwares	G1 – G2 –	13/06
E9 – Resolução de problemas e PBL	G1 – G2 –	15/06	E10 – Leitura e textos no ensino de Física	G1 – G2 –	20/06

ELEMENTOS E ESTRATÉGIAS PARA O ENSINO DE FÍSICA

1º Semestre de 2011 – Diurno e Noturno

Professores: Cristina e Ivã

SUGESTÃO BIBLIOGRÁFICA PARA OS SEMINÁRIOS

CÓD.	HISTÓRIA E FILOSOFIA DA FÍSICA	CÓD.	COMPUTADORES E SOFTWARES
HC1	Zanetic, João (1989). "Física também é Cultura", tese de doutoramento, Faculdade de Educação da USP.	CS1	Killner, G.I. (1993), "Microcomputadores no ensino de física", Dissertação de mestrado, Instituto de Física e Faculdade de Educação da USP.
HC2	Laranjeiras, Cássio Costa. (1994) "Redimensionando o Ensino de Física numa Perspectiva Histórica", Dissertação de mestrado, Instituto de Física e Faculdade de Educação da USP.	CS2	Oduvaldo, V. (1987), "A utilização do microcomputador no ensino de física do 2º grau." Dissertação de mestrado, Instituto de Física e Faculdade de Educação da USP.
HC3	Neves, Marcos C. D., (1992) "O resgate de uma história para o ensino de física", Caderno Catarinense para o Ensino de Física, vol.9, no3, p.215-24.	CS3	Ferreira, N C (1995) Projeto ripe - rede de instrumentação para o ensino. Sbc, 1995, v.2, p.428
HC4	Carvalho, A.M.P. et al. (1993) "A História da ciência, a psicogênese e a resolução de problemas na construção do conhecimento em sala de aula", Revista da Faculdade de Educação da USP, 19 (2), p. 245-256.	CS4	C. Fiolhais e J.Trindade, (2003), "Física no Computador: o Computador como uma Ferramenta no Ensino e na Aprendizagem das Ciências Físicas", Revista Brasileira de Ensino de Física, vol.25, no.3
HC5	Castro, R. e Carvalho, A.M.P. (1992) "História da Ciência: investigando como usá-la num curso de segundo grau", (3), p. 225-237.	CS5	E.A Veit e V.D. Teodoro, (2002), "Modelagem no Ensino de Física/Aprendizagem de Física e os Novos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio", Revista Brasileira de Ensino de Física, vol. 24, no.2
HC6	Krapas, Sonia Teixeira e Queiroz, Glória Pessoa. (1996) "O movimento de Precessão na História e no estudante", Revista Brasileira de Ensino de Física, SBF, vol 18, no 3, , p.171-179.	CS6	José de Souza Nogueira, Carlos Rinaldi, Josimar M. Ferreira e Sérgio R. de Paulo, (2000), "Utilização do computador como instrumento de Ensino: uma perspectiva de aprendizagem significativa", Revista Brasileira de Ensino de Física, vol. 22 nº.4
HC7	Peduzzi, Luiz O. Q. (1996) "Física Aristotélica: por que não considerá-la no ensino da mecânica?", Caderno Catarinense para o Ensino de Física, vol.13, no1, p. 48-63.	CS7	Monica G. Menezes de Magalhães, Dietrich Schiel, Iria Müller Guerrini, Euclides Marega Jr,(2002) "Utilizando Tecnologia Computacional na Análise Quantitativa de Movimentos: Uma atividade para Alunos do Ensino Médio", Revista Brasileira de Ensino de Física, vol. 24 nº.2.
HC8	Vannuchi, Andrea Infantosi. (1996) "História e filosofia da ciência: da teoria para a sala de aula", Dissertação de mestrado, Instituto de Física e Faculdade de Educação da USP.	CS8	Alexandre Medeiros & Cleide F. Medeiros, (2002), "Possibilidades e Limitações das Simulações Computacionais no Ensino da Física", Revista Brasileira de Ensino de Física, vol. 24 nº.2
HC9	Silva, Joselina Conceição (1998), "Um exemplo do uso da História e Filosofia da Física FEP 156 – Gravitação", Dissertação de mestrado, Instituto de Física e Faculdade de Educação da USP.	CS9	G. Santos (2000), "Como usar software de simulação em classes de física?", Caderno Catarinense para o Ensino de Física, vol.17, p.50-80.
HC10	Matthews, M.R. (1995), "História, Filosofia e Ensino de Ciências: A tendência atual de reaproximação", Caderno Catarinense para o Ensino de Física, vol.12, nº3, p.164-214.	CS10	Elizabeth Zaki Gonçalves Severino (2006) "Recursos virtuais em aulas de laboratório de física". Dissertação de Mestrado. IFUSP/FEUSP
HC11	Paulo Henrique de Souza. (2008). "Tempo, Ciência, História E Educação: Um Diálogo Entre A Cultura E O Perfil Epistemológico". Dissertação de Mestrado. IFUSP/FEUSP	CS11	Marcos Rogério Tofoli (2003). "Utilização e compreensão do computador: um olhar no dia-a-dia do professor". Dissertação de Mestrado. IFUSP/FEUSP
HC12	Breno Arsioli Moura (2008) "A aceitação da óptica newtoniana no século XVIII: subsídios para discutir a Natureza da Ciência do Ensino". Dissertação de Mestrado. IFUSP/FEUSP	CS12	Gilson Fais (2002) "Ensino de física via telemática: o arcabouço das novas utopias". Dissertação de Mestrado. IFUSP/FEUSP
HC13	Alexandre Custódio Pinto (2003) "Tradição cultural, contraste entre teorias e ensino de física". Dissertação de Mestrado. IFUSP/FEUSP	CS13	Armando Massao Tagiku. (2001) "Os microcomputadores no ensino: o ponto de vista dos alunos". Dissertação de Mestrado. IFUSP/FEUSP
CÓD.	ELEMENTOS DO COTIDIANO E CTS	CÓD.	MATERIAIS AUDIO-VISUAIS (vídeo/tv/filmes)
EC1	GRAF (Grupo de Reelaboração do Ensino de Física) (1991) "Física 1- Mecânica", Editora da Universidade de São Paulo, São Paulo, SP. (ou qualquer outro volume)	MA1	Lopes, José Junio, (1995), "Leituras do vídeo didático de física: estudo de alguns episódios", Dissertação de mestrado - IFUSP/FEUSP. São Paulo.
EC2	Pereira, J.A. (1995) "Uma reelaboração do conteúdo de física do segundo grau – A Eletricidade como exemplo", Dissertação de mestrado, Instituto de Física e Faculdade de Educação da USP.	MA2	Muramatsu, Mikiya. (1976), "Produção, Utilização e Avaliação de Filmes Didáticos de Física", Dissertação de Mestrado.
EC3	Delizoicov, D. e Angotti, J.A., "Física", Coleção Magistério – 2º grau, Editora Cortez, São Paulo, SP.	MA3	Rosa, Paulo Ricardo da Silva, (2000), "O uso dos Recursos Audiovisuais e o Ensino de Ciências", Caderno Catarinense para o Ensino de Física, vol.17, nº1, p.33-49.
EC4	Delizoicov, D. "(1983) "Ensino de Física e a concepção freireana da educação", Revista de Ensino de Física, SBF, 5 (2), p.85-99.	MA4	Bonetti, Marcelo (2008) "A linguagem de vídeos e a natureza da aprendizagem". Dissertação de Mestrado. IFUSP/FEUSP
EC5	Carvalho, A.M.P. et al. (1993) "A História da ciência, a psicogênese e a resolução de problemas na construção do conhecimento em sala de aula.", Revista da Faculdade de Educação da USP, 19 (2), p. 245-256.	MA5	Siqueira, D. C. O. (1999). A Ciência na televisão: mito, ritual, espetáculo. São Paulo: Annablume.
EC6	Silva, D. (1995) "Estudo das trajetórias cognitivas de alunos no ensino da diferenciação dos conceitos de calor e temperatura", tese de Doutorado, Faculdade de Educação da USP.	MA6	Giacomantonio, Marcello. (1981). O ensino através dos Audiovisuais. São Paulo: Summus; EDUSP.
EC7	Villani, A. (1989) "Idéias espontâneas e Ensino de Física", Revista de Ensino de Física, SBF, 11, p.130-147.	MA7	Piassi, Luís P. Pietrocola, Maurícioa. (2006). Possibilidades dos filmes de ficção científica como recurso didático em aulas de física: A construção de um instrumento de análise. X EPEF.
EC8	Pierson, A. H. C. (1997). O cotidiano e a busca de sentido para o ensino de Física. Tese de doutorado. FEUSP.		
EC9	Roseline Beatriz Strieder (2008) "Abordagem CTS e ensino médio: espaços de articulação". Dissertação de Mestrado. IFUSP/FEUSP		

ELEMENTOS E ESTRATÉGIAS PARA O ENSINO DE FÍSICA

1º Semestre de 2011 – Diurno e Noturno

Professores: Cristina e Ivã

CÓD.	ATIVIDADES EXPERIMENTAIS (Lab. Didático)	CÓD.	DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA E MUSEUS
AE1	Bross, Ana Maria Marques (1990), “Recuperação da memória do ensino experimental de física na escola secundária brasileira: produção, utilização, evolução, e preservação dos equipamentos”, Dissertação de mestrado, Instituto de Física e Faculdade de Educação da USP.	DC1	Carli, Enio Borba , (1998), “Jornalismo científico e o ensino de ciências no Brasil: a utilização de notícias científicas no ensino de biologia, física e química no 2. Grau.”, Dissertação de mestrado, Instituto Metodista de ensino superior.
AE2	Moreira, M.A.; Axt, Rolando (1991), “O ensino experimental e a questão do equipamento de baixo custo” Revista de ensino de física, V.13, 97-103.	DC2	Almeida, M.J.P.M. (1993), “Divulgação científica e texto literário – uma perspectiva cultural em aulas de física”, Caderno catarinense de Ensino de física, 10 (1), 07-13.
AE3	Ventura, P.C.S.; Nascimento, S.S. (1992), “Laboratório não estruturado: uma abordagem do ensino experimental”, Caderno catarinense de Ensino de física.	DC3	Ribeiro, Renata Alves . (2007). “Divulgação científica e ensino de física: intenções, funções e vertentes”. Dissertação de Mestrado. IFUSP/FEUSP.
AE4	Schmidt, Inés Prieto (1995), “O que há por trás do laboratório didático?”, Dissertação de mestrado, Instituto de Física e Faculdade de Educação da USP.	DC4	Alveti, M.A.S. (1999) Ensino de Física Moderna e Contemporânea e a Revista Ciência Hoje. Dissertação de Mestrado. Florianópolis: UFSC.
AE5	Vaz, Arnaldo de Moura (1989), “Estrutura e função do laboratório”, Dissertação de mestrado, Instituto de Física e Faculdade de Educação da USP.	DC5	Silva, J.A. (2001) Cidadania e Divulgação Científica no Ensino de Física. Dissertação de Mestrado. São Paulo: IFUSP.
AE6	Ferreira, N.C. (1978), “Proposta de laboratório para a escola brasileira: um ensaio sobre a instrumentalização no ensino médio de física”, Dissertação de mestrado, Instituto de Física e Faculdade de Educação da USP.	DC6	Marandino, M. (2004) Transposição ou recontextualização? Sobre a produção de saberes na educação em museus de ciências. Em: Revista Brasileira de Educação, Mai/Jun/Jul/Ago (26), São Paulo.
AE7	Araújo, M.S.T; Abib, M.L. (2003) Atividades Experimentais no Ensino de Física: Diferentes Enfoques, Diferentes Finalidades. Revista Brasileira de Ensino de Física. vol. 25, n.2	DC7	Mora, A.M.S. (2003) A divulgação da ciência como literatura. Rio de Janeiro: Centro Cultural de Ciência e Tecnologia da UFRJ/ Editora UFRJ.
AE8	Borges, A.T. (2002) Novos rumos para o laboratório escolar de ciências. CBEF(19)2.	DC8	Salém, S. & Kawamura, M.R.D. (1996) O texto de divulgação e o texto didático: conhecimentos diferentes? Em: Atas do V Encontro de Pesquisadores em Ensino de Física – EPEF. Águas de Lindóia, SP.
AE9	Fabio Marineli (2007) "Uma interpretação para as dificuldades enfrentadas pelos estudantes num laboratório didático de física". Dissertação de Mestrado. IFUSP/FEUSP	DC9	Wolney Candido de Melo. (2006) "O uso de jornal no Ensino de Física". Dissertação de Mestrado. IFUSP/FEUSP
		DC10	Gaspar, Alberto (1993), “Museus e centros de ciências: conceituação e proposta de um referencial teórico” Tese de doutorado, Faculdade de Educação da USP.

CÓD.	ATIVIDADES LÚDICAS, CIÊNCIA & ARTE, JOGOS E TEATRO	CÓD.	LIVROS DIDÁTICOS
AL1	Neto, Anibal Fonseca de Figueredo (1988), “A física, o lúdico e a ciência no 1º Grau”, Dissertação de mestrado, Instituto de Física e Faculdade de Educação da USP.	LD1	Del Carlo, Sandra , (1997), “Duas propostas de ensino de segundo grau e suas formas de compreender a eletricidade” Dissertação de mestrado, Instituto de Física e Faculdade de Educação da USP.
AL2	Ramos, Eugênio M. F. (1990), “Brinquedos e jogos do ensino de física”, Dissertação de mestrado, Instituto de Física e Faculdade de Educação da USP.	LD2	Piassi, Luís Paulo de Carvalho , (1995), “Que física ensinar no segundo grau: elementos para uma reelaboração do conteúdo” Dissertação de mestrado, Instituto de Física e Faculdade de Educação da USP.
AL3	Martins, Jose Eduardo , (1996), “Ambientes de aprendizagem & experimentoteca ludoteca.”, Dissertação de mestrado, Instituto de Física e Faculdade de Educação da USP.	LD3	López, Maria Covadonga , “A linguagem escrita do livro didático de ciências da 8ª Série do Ensino Fundamental” (Tese)
AL4	Carvalho, Sílvia Helena Mariano. (2006). “Ciência e arte, razão e imaginação – complementos necessários ao aprendizado de uma nova física”. Dissertação de Mestrado, IF/FEUSP.	LD4	Woo, Wagner, (2000) , “A Física e os livros – uma análise do saber físico nos livros didáticos adotados para o ensino médio”, Dissertação de Mestrado, Programa da Educação da PUC-SP.
AL5	Oliveira, Neuza Raquel. (2004). A presença do teatro no ensino de Física. Dissertação de Mestrado. IF/FEUSP.	LD5	Pereira, Jairo Alves , (1995), “Uma Reelaboração de Conteúdo de Física do Segundo Grau: A Eletricidade Como Exemplo” (Tese)
AL6	Ana Paula Dias Siqueira. (2004) "Interface física e cultura na educação: múltiplos olhares". Dissertação de Mestrado. IFUSP/FEUSP	LD6	Roberto Bovo Nicioli Junior. (2007) "A história do conteúdo de cinemática nos livros didáticos de 1810 até 1930". Dissertação de Mestrado. IFUSP/FEUSP
		LD7	Giuliano Salcas Olguin. (2005) "A visão de currículo nos livros didáticos: o eletromagnetismo no Ensino Médio como exemplo". Dissertação de Mestrado. IFUSP/FEUSP

ELEMENTOS E ESTRATÉGIAS PARA O ENSINO DE FÍSICA

1º Semestre de 2011 – Diurno e Noturno

Professores: Cristina e Ivã

CÓD.	RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS E PBL
RP1	Carvalho, A.M.P. et al. (1993) “A História da ciência, a psicogênese e a resolução de problemas na construção do conhecimento em sala de aula.”, Revista da Faculdade de Educação da USP, 19 (2), p. 245-256.
RP2	Peduzzi, L.O.Q. (1997), “Solução de problemas e o ensino de física”, Caderno catarinense de Ensino de física, 14(3), 229-253.
RP3	Peduzzi, L.O.Q. et al. (1992), “As concepções espontâneas, a solução de problemas e a história da ciência numa seqüência de conteúdos em mecânica: o referencial teórico e a receptividade de estudantes universitários à abordagem histórica da relação força e movimento”, Caderno catarinense de Ensino de física, 14(4).
RP4	Gil, D. et al. (1992), “Questionando a didática de resolução de problemas: elaboração de um modelo alternativo”, Caderno catarinense de ensino de física, 9(1), 7-19.
RP5	Moreira, M.A. et al. (1992) “Alunos bons solucionadores de problemas de física”, Revista Brasileira de ensino de física, 14 (2).
RP6	Delizoicov, D. (2005) “Problemas e Problematizações” em “Ensino de Física: Conteúdo, metodologia e epistemologia em uma concepção integradora”, organizado por Maurício Pietrocola, 2. ed. rev. – Florianópolis: Ed. Da UFSC, pág. 125-150.
RP7	Zylbersztajn, A. (1998) “Resolução de Problemas: Uma Perspectiva Kuhniana” Comunicação apresentada no VI Encontro de Pesquisa em Ensino de Física. SBF/UFSC, Florianópolis (Atas do VI EPEF, Cd-rom)
RP8	Pozo, J.I. (Coord.) La solución de problemas. Madri, Santillana, 1994.
RP9	Gil Perez, D.; Martinez Torregrosa, J.; Senent Perez, F. (1988) El fracasso en la resolución de problemas de física: una investigación orientada por nuevos supuestos. Enseñanza de Las Ciencias, 6(2), 131-146.
RP10	Maria Helena Fávero; Célia Maria Soares Gomes de Sousa. (2001) A resolução de problemas em física: revisão de pesquisa, análise e proposta metodológica. Investigações em Ensino de Ciências – V6(2), pp. 143-196.
RP11	Peduzzi, L. O. Q. & Moreira, M. A. (1981). Solução de problemas de Física: um estudo sobre a influência da estrutura cognitiva. Revista Brasileira de Física, 11 (4), 1085-1102.
RP12	Neto, A. J. (1991). Factores psicológicos de insucesso na resolução de problemas de Física: uma amostra significativa. Enseñanza de las Ciencias, 9 (3), 275-280.
CÓD.	LEITURA E TEXTOS NO ENSINO DE FÍSICA
LT1	Almeida, M.J.P.M. (1998) O texto escrito na educação em Física: enfoque na divulgação científica. In: ALMEIDA, M.J.P.M.; SILVA, H.C. (Orgs.). Linguagens, leituras e ensino de ciência. Campinas, SP: Mercado de Letras: Associação de Leitura do Brasil. pp. 53-68.
LT2	Almeida, M.J.P.M.; Silva, H.C.; Machado, J.L.M. (2001) Condições de produção no funcionamento da leitura na educação em Física. Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências, v.1, n.1, pp.5-17, 2001.
LT3	Andrade, I.B.; Martins, I. Discursos de professores de ciências sobre leitura. <i>Investigação em Ensino de Ciências</i> , v.11, n.2, p. 121-151, 2006.
LT4	Deyllot, M.E.C.; Zanetic, J. Ler palavras, conceitos e o mundo: o desafio de entrelaçar duas culturas. In: IX Encontro de Pesquisa em Ensino de Física, 2004, Jaboticatubas, MG. Atas do IX EPEF, 2004.
LT5	Leite, A.E. (2008) Leitura no Ensino de Física: concepções, sentidos, possibilidades e dificuldades segundo o olhar dos professores. Dissertação de Mestrado. Educação/UFPR
LT6	Marchi, F.; Leite, C. (2010) A Leitura no Ensino de Física no Cenário dos Periódicos Nacionais. In: XII ENCONTRO DE PESQUISA EM ENSINO DE FÍSICA, 2010, Águas de Lindoia
LT7	Marchi, F.; Leite, C. (2011) Leitura e Ensino de Física: considerações e possibilidades. In: XIX SIMPÓSIO NACIONAL DE ENSINO DE FÍSICA, Manaus.
LT8	Piassi, L.P.; Pietrocola, M. (2007) De olho no futuro: Ficção científica para debater questões sociopolíticas de ciência e tecnologia em sala de aula. <i>Ciência & Ensino</i> , n. 1, número especial, p. 6-11.
LT9	Pinto, G.A. (2009) Literatura não-canônica de divulgação científica em aulas de ciências. <i>Revista Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências</i> , v. 11, n. 2, p. 262-276.
LT10	Pinto, G. A. (2010) Inserção e análise dos conflitos humanos no ensino de ciências – o caso de Contato, Carl Sagan. In: Pinto, G.A.(org.). <i>Divulgação científica e práticas educativas</i> . Curitiba, PR.: Editora CRV. pp.69-86.
LT11	Ribeiro, R.M.L.; Martins, I. (2007) O potencial das narrativas como recurso didático para o ensino de ciências: uma análise em livros didáticos. <i>Ciência & Educação</i> , v.13, n. 3, p. 293-309.
LT12	Silva, H. C. (1997) Como, quando e o que se lê em aulas de física no ensino médio: elementos para uma proposta de mudança. 1997. 164 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de Campinas, Campinas.
LT13	Zanetic, J. (2006) Física e literatura: construindo uma ponte entre as duas culturas. <i>História, Ciências, Saúde – Manguinhos</i> , 13 (suplemento), p. 55-70.
LT14	Zanetic, J. (1998) Literatura e cultura científica. <i>Linguagens, leituras e ensino de ciência</i> . Campinas, SP: Mercado de Letras: Associação de Leitura do Brasil. pp. 11-36
LT15	Zanetic, J. (1997) Física e Literatura: uma possível integração no ensino. <i>Cadernos Cedes: Ensino da Ciência, Leitura e Literatura</i> , 41, 1997, p. 46/61

Cada grupo deverá selecionar de **2 a 3 trabalhos de pesquisa em ensino de Física** pertinentes à estratégia de seu seminário.

Na tabela acima foram apresentadas algumas sugestões que os grupos poderão aderir para iniciar suas pesquisas. Estas sugestões não são as únicas nem é obrigatório que os grupos as escolham. Para ampliar o conjunto de possibilidades o grupo pode consultar o banco de referência **ENFIS** (Ensino de Física), que contém títulos de teses e artigos da área de ensino de Física, além do banco **FISBIT**, que contém artigos de divulgação científica. Ambos os bancos estão disponíveis na internet para download na página do IFUSP. Basta entrar em **ENSINO** e clicar em “**Banco de referência de Ensino de Física**”. A página lhe orientará como proceder para realizar o *download* e a instalação do programa em seu computador. Você também tem a sua disposição ambos bancos de dados para consulta nos terminais da biblioteca do IFUSP, assim como no **PROFIS**.

De posse das referências de interesse do grupo, aí sim, cada grupo deverá apresentar ao professor quais foram suas escolhas, a fim de garantir que não haja dois grupos estudando os mesmos textos.

ATENÇÃO: Cada grupo deverá apresentar ao professor seu levantamento bibliográfico com a escolha de seus artigos/teses/etc até **20 dias antes da apresentação de seu seminário**.